



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDU
CURSO DE PEDAGOGIA**

**IRIS VITÓRIA DA SILVA SANTOS
MARIANA RODRIGUES BRANDÃO**

**A CONSTRUÇÃO DO OLHAR PEDAGÓGICO PARA AS CRIANÇAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

IRIS VITÓRIA DA SILVA SANTOS
MARIANA RODRIGUES BRANDÃO

**A CONSTRUÇÃO DO OLHAR PEDAGÓGICO PARA AS CRIANÇAS NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Marcolino


IRIS VITÓRIA DA SILVA SANTOS
MARIANA RODRIGUES BRANDÃO

**A CONSTRUÇÃO DO OLHAR PEDAGÓGICO PARA AS CRIANÇAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção de nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13/11/2025.

Orientador/a: Prof.^a Dr.^a Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **SUZANA MARCOLINO**
Data: 27/11/2025 19:11:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


_____(CEDU/UFAL)

Orientadora: Suzana Marcolino
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **ELZA MARIA DA SILVA**
Data: 22/11/2025 22:11:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

_____(CEDU/UFAL)

Examinadora: Elza Maria da Silva
2°. Membro

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE DOS REIS SILVA**
Data: 18/11/2025 14:43:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

_____(CEDU/UFAL)

Examinadora: Viviane dos Reis Silva
3°. Membro

A Deus, por me conceder a dádiva de educar e cuidar.

À minha avó, Maria Alzira (*in memoriam*), pela alegria que demonstrou ao me ver na universidade.

À minha mãe, Maria José, por sempre acreditar que eu conseguiria.

Ao meu pai, Itamar, por todo incentivo.

Ao meu noivo, Rafael, pelo companheirismo de sempre.

E à minha filha, Maria Isabel, pela vi(n)da.

Iris Vitória

À minha mãe, Érica, que sacrificou seus próprios sonhos para que eu pudesse realizar os meus.

Ao meu pai, João, que com fé e sabedoria me ensinou a confiar nos planos de Deus.

Ao meu irmão, João Vitor, pelo carinho e companheirismo.

Ao meu noivo, Edinilson, que, com amor e paciência, me mostrou que não preciso carregar minha cruz sozinha.

Mariana Brandão

Agradecimentos - Iris Vitória da Silva Santos

Agradeço primeiramente a Deus por guiar os meus passos, conceder discernimento e sabedoria e por me sustentar nos momentos em que as forças me faltaram. A Ele, que acalmou meu coração nos dias difíceis e me deu coragem para seguir mesmo quando tudo parecia perdido. Nada seria possível sem Sua presença constante, que me mostrava que cada desafio era uma oportunidade de amadurecimento e fé.

Aos meus pais, Itamar e Maria, que sempre acreditaram na minha capacidade de realizar meus sonhos e nunca mediram esforços para que eu alcançasse meus objetivos, deixo minha mais profunda gratidão. O amor, a dedicação e o exemplo de vocês foram a base sobre a qual construí todos os meus passos.

De forma singela e com o coração repleto de emoção, deixo o meu agradecimento mais sincero às minhas três Marias. À minha avó, Maria Alzira, que partiu antes que eu concluísse o curso, mas que, em uma de nossas últimas conversas, me deixou um presente inestimável: suas palavras de orgulho por me ver trilhando esse caminho. Ela, que dedicou a vida a cuidar e amar as crianças com tanto zelo e ternura, é hoje a minha maior inspiração para olhar a infância com carinho, sensibilidade e respeito.

À minha mãe, Maria José, que sempre se doou para que eu tivesse o melhor. Seu amor e sua fé em mim foram tamanhos que, mesmo quando o cenário parecia desfavorável, sua força e vibração tornavam tudo possível. Ela acreditou por nós duas e, com isso, me ensinou a acreditar também. Tudo o que sou e conquistei carrega a marca da sua coragem e do seu amor incondicional.

E à minha filha, Maria Isabel, que chegou no meio da minha trajetória universitária e transformou o caos em sentido. Quando achei que não teria mais forças, foi a chegada dela que me impulsionou a continuar, a lutar e a conquistar tudo aquilo que hoje sei que sou capaz de alcançar. Seu sorriso é o meu maior incentivo e a certeza de que todo esforço vale a pena.

Agradeço à minha professora orientadora, Profa. Dra. Suzana Marcolino, cujo olhar sensível e cuidadoso tornou-se fundamental para a construção deste trabalho. Sua orientação, incentivo e atenção a cada detalhe transformaram minha caminhada acadêmica em uma experiência rica e inspiradora.

Agradeço também ao meu noivo, Rafael, por todo o apoio, paciência e incentivo constante e por me lembrar, nos momentos de dúvida, que tudo isso vale a pena. Por abrir mão de tanto para que eu pudesse conquistar o meu sonho, que, na verdade, é o nosso sonho. Sua parceria e seu amor foram fundamentais em cada etapa deste percurso.

Aos meus amigos Mariana e Tallysson, que caminharam comigo nessa jornada, oferecendo acolhimento, força e amizade sincera. Em meio ao turbilhão do puerpério, foram eles que transformaram o cansaço em coragem. Com eles, compreendi o que está escrito em Provérbios 17:17: “Em todo o tempo ama o amigo e, na angústia, se faz o irmão.”

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Cada gesto, palavra e presença fez diferença. Este trabalho é o resultado não apenas do meu esforço, mas também do amor, da fé e do apoio de todos os que caminharam comigo. Que esta conquista seja o reflexo da gratidão que carrego no coração.

Agradecimentos - Mariana Rodrigues Brandão

A Deus, que me guiou e me deu força em cada passo desta jornada, meu mais profundo agradecimento. Obrigada por me mostrar que sou capaz, que meus sonhos têm valor e que, com fé e perseverança, posso alcançar cada um deles.

À minha mãe, Érica, e ao meu pai, João, vocês são a base de tudo o que construí até aqui. Por todo amor, cuidado em cada gesto e por nunca pouparem esforços para me ver chegar a este momento. Tudo o que sou e tudo o que conquistei carregam a força, a dignidade e o exemplo de vocês. E me enche de orgulho ser a primeira a conquistar este marco em nossa família.

Ao meu irmão, João Vitor, por sempre acreditar em meu potencial. Seu incentivo, confiança e palavras gentis fizeram toda a diferença ao longo deste caminhar.

Ao meu noivo, Edinilson, por ser uma presença amorosa e paciente em todos os momentos. Obrigada por me apoiar com ternura e por permanecer ao meu lado mesmo nos dias mais difíceis. Com você aprendi que o amor verdadeiro se revela na cumplicidade e na partilha dos desafios.

Aos meus avós maternos, Maria e Manuel, pela delicadeza com que sempre cuidaram da família e pela esperança que depositam nos netos.

Aos meus avós paternos, Maria e Cícero, em vocês encontro exemplos de honestidade e valores que, mesmo à distância, continuam a me inspirar e guiar na vida.

À minha amiga, Íris Vitória, que me ensinou e me mostrou, no dia a dia, o verdadeiro valor de uma amizade sincera. Dividir esta jornada com você foi um privilégio que levarei comigo com gratidão e carinho. Ao meu amigo Tallysson, por sua amizade constante desde o início da graduação, pela generosidade e por sempre estender a mão quando foi preciso.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Suzana Marcolino, pelas orientações cuidadosas e pela confiança depositada em nosso trabalho. Sua presença foi fundamental não apenas na construção deste estudo, mas também na formação da professora que venho me tornando.

Aos professores que tive a oportunidade de conhecer durante o curso, que me ajudaram a ampliar meu olhar, aprofundar meus conhecimentos e me apaixonar cada vez mais pela profissão e pela arte de educar.

A todos que, de alguma forma, caminharam comigo, deixo aqui minha gratidão mais sincera. Este trabalho representa mais do que o encerramento de um ciclo acadêmico; ele é a soma de cada gesto, palavra e afeto que me sustentaram até aqui. Que seja, portanto, o início de um novo tempo, guiado pela mesma fé, coragem e verdade que me trouxeram até este momento.

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DO OLHAR PEDAGÓGICO PARA A INFÂNCIA

**Iris Vitória da Silva Santos
Mariana Rodrigues Brandão**

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise documental do relatório de estágio realizado na Educação Infantil, no Colégio de Aplicação Prof^a. Telma Vitória, no período de agosto a novembro de 2024, sob a orientação da Prof^a. Dra. Suzana Marcolino, com uma turma do 2º período do turno vespertino, reflete sobre a construção do olhar pedagógico sobre a infância. O estudo parte da perspectiva de que a docência na educação infantil consitui-se a partir da sensibilidade, postura reflexiva e capacidade de compreender a criança como sujeito ativo e protagonista das aprendizagens e do planejamento, em consonância com as ideias de uma pedagogia da escuta e participação (Davoli, 2017; Formosinho, 2019), que defendem uma educação centrada na escuta, na interação e no reconhecimento das múltiplas expressões da infância. O objetivo da pesquisa foi compreender de que forma as experiências vivenciadas durante o estágio contribuíram para a construção desse olhar pedagógico. As análises do relatório final evidenciaram que o estágio possibilitou o fortalecimento da escuta, da flexibilidade do planejamento, do afeto e da compreensão das necessidades individuais das crianças, consolidando práticas fundamentadas na reflexão crítica. Conclui-se que o estágio é essencial para a formação do(a) professor(a), pois articula teoria e prática e contribui para a construção de um olhar pedagógico sensível, reflexivo e comprometido com o desenvolvimento integral da infância.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em Educação Infantil; Olhar Pedagógico; Formação do professor/a; Prática educativa; Protagonismo infantil.

ABSTRACT

This paper presents a documentary analysis of the internship report carried out in Early Childhood Education at Colégio de Aplicação Prof^a Telma Vitória, from August to November 2024, under the supervision of Professor Dr. Suzana Marcolino, with a second-period afternoon class. It reflects on the construction of a pedagogical perspective toward childhood. The study is based on the understanding that teaching in early childhood education is built upon sensitivity, a reflective posture, and the ability to understand the child as an active subject and protagonist in both learning and planning. This view is consistent with the ideas of a pedagogy of listening and participation (Davoli, 2017; Formosinho, 2019), which advocate for an education centered on listening, interaction, and the recognition of children's multiple forms of expression. The objective of this research was to understand how the experiences lived during the internship contributed to the construction of this pedagogical perspective. The analysis of the final report revealed that the internship made it possible to strengthen listening, planning flexibility, affection, and the understanding of children's individual needs,

consolidating practices grounded in critical reflection. It is concluded that the internship is essential for teacher education, as it articulates theory and practice and contributes to building a sensitive, reflective, and committed pedagogical perspective toward the integral development of childhood.

Keywords: Supervised Internship in Early Childhood Education; Pedagogical Outlook; Teacher Education; Educational Practice; Child Protagonism.

1 INTRODUÇÃO

A formação do professor/a é um processo complexo, que ultrapassa a simples aquisição de teorias e conteúdos acadêmicos, exigindo vivências que articulem conhecimento, sensibilidade e ética. Nesse percurso, o estágio supervisionado, especialmente na Educação Infantil, constitui-se em momento singular, marcado pela imersão em práticas educativas reais, pelo contato direto com as crianças e pela oportunidade de refletir criticamente sobre a docência. Estar no ambiente da Educação Infantil significa confrontar-se com as múltiplas linguagens da infância, com a imprevisibilidade das interações cotidianas e com a necessidade de articular planejamento, escuta e afeto em uma prática pedagógica comprometida.

O estágio, nesse sentido, não pode ser compreendido apenas como um requisito curricular. Ele se configura como um espaço fértil para a construção da identidade do professor/a, na medida em que possibilita ao futuro professor/a aproximar-se da realidade da escola e, sobretudo, aprender a olhar para as infâncias na Educação Infantil. Esse olhar pedagógico não nasce pronto; ele se constrói gradualmente, por meio da observação atenta, da escuta sensível, da elaboração de planejamentos pedagógicos e da documentação das experiências. Como destacam Ostetto e Maia (2019), aprender a olhar é um exercício formativo essencial que ocorre nesse movimento de registrar, problematizar e analisar as práticas nas quais o educador em formação começa a se constituir profissionalmente.

Outro aspecto fundamental do estágio é a compreensão da infância como território de cultura, de expressão e de direitos. Reconhecer a criança como sujeito ativo, capaz de se comunicar por meio de gestos, silêncios, brincadeiras e produções, significa assumir que a escuta do professor/a precisa ir além da palavra falada. Fochi e Rizzotto (2017) defendem que a escuta das crianças exige sensibilidade para captar lógicas próprias, que não se enquadram em modelos padronizados, mas que se expressam em modos singulares de estar no mundo. Dessa forma, escutar, observar e documentar tornam-se práticas indissociáveis para a

construção de um olhar pedagógico ético e respeitoso. É nesse contexto que se situa a questão central deste estudo: de que forma o estágio supervisionado na Educação Infantil contribui para a construção de um olhar pedagógico sensível, ético e intencional na formação inicial do(a) professor(a) para a educação infantil?

Para isso, analisamos o relatório final de estágio para compreender como ele contribui para a construção do olhar pedagógico. O objetivo geral deste trabalho é investigar de que forma o estágio supervisionado favorece essa construção voltada às infâncias na Educação Infantil. A hipótese é que o estágio contribui para a formação da identidade do professor/a ao articular escuta, observação, afetos, reflexão nas ações de planejamento, registro, nas relações com as crianças e os adultos na instituição de educação infantil.

Para tanto, este trabalho de conclusão de curso está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira seção, apresenta-se nosso referencial teórico, discutindo-se os principais conceitos e contribuições acerca do estágio supervisionado, da escuta pedagógica, da documentação e do planejamento na Educação Infantil. A segunda seção descreve a metodologia utilizada, destacando a abordagem qualitativa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de análise. A terceira seção reúne a análise e a discussão dos resultados, organizados em categorias interpretativas construídas a partir do relatório de estágio, relacionando as experiências vividas aos referenciais teóricos. Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais, nas quais se sintetizam as principais conclusões do estudo e se indicam contribuições para a formação do(a) professor(a) e para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do olhar pedagógico na Educação Infantil constitui um processo formativo contínuo e profundamente humano. O estágio supervisionado emerge, nesse contexto, como um espaço privilegiado de formação, onde teoria e prática se entrelaçam e se ressignificam mutuamente.

As DCNEI (2010) orientam que a proposta pedagógica da Educação Infantil deve reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, competentes e participantes. O documento estabelece que as experiências devem ser organizadas a partir das interações e das brincadeiras, garantindo que as crianças brinquem, convivam, explorem e se expressem. As DCNEI também destacam que a organização do trabalho pedagógico deve respeitar os ritmos, interesses e modos próprios de cada criança, promovendo ambientes acolhedores e múltiplas

linguagens. Assim, reforçam o papel do professor/a como mediador/a sensível, que cria contextos significativos para a participação ativa das crianças.

Os estudantes defrontam-se pela primeira vez com a necessidade de tradução das teorias estudadas ao longo do curso ao exercitarem-se em ensaios na prática pedagógica, num esforço de articulação entre teoria e prática, sem com isso negar as suas especificidades, considerando que a realidade educacional é sempre mais rica e complexa que as teorias que temos acerca dela (Agostinho, 2016, p. 53)

É nesse espaço que o futuro professor vivencia, pela primeira vez de forma concreta, as tensões e belezas do fazer pedagógico: a imprevisibilidade das situações, a pluralidade dos sujeitos, os desafios da mediação e a potência da aprendizagem compartilhada. Ainda segundo Agostinho (2016), o estágio na Educação Infantil deve ser entendido como um processo formativo e colaborativo, no qual o diálogo entre universidade e escola torna-se essencial para a construção da identidade profissional. A autora destaca que o estágio não deve ser visto como mera obrigação acadêmica, mas como uma vivência que propicia trocas, descobertas e reflexões profundas sobre o ser-professor.

Na mesma direção, Drumond (2019) enfatiza que o estágio representa um momento fundante da formação do(a) professor(a), pois possibilita ao estagiário vivenciar a complexidade do ambiente escolar e compreender a criança como protagonista do processo educativo. É por meio da observação, da escuta e da reflexão que o futuro educador aprende a perceber as singularidades infantis, reconhecendo-as como expressões legítimas de pensamento, imaginação e cultura.

Contudo, a experiência do estágio não se limita ao ato de observar. Ela exige do estagiário um olhar crítico e investigativo sobre a própria prática. Ostetto e Maia (2019) defendem o estágio como um espaço de (re)aprendizagem do olhar, no qual o educador em formação é instigado a refletir sobre o que vê, a questionar o que sente e a compreender o que faz. Aprender a olhar, segundo as autoras, é um exercício de sensibilidade e rigor, que implica "virar o avesso às aparências" e descobrir as intenções, as emoções e as relações que sustentam as práticas pedagógicas. Nesse sentido, "A harmonia que se apresenta aos olhos abriga caminhos desordenados, confusos, emaranhados, cortes, nós e arremates. Para conhecer é preciso virar o avesso (MAIA, 2018, p. 598 apud OSTETTO; MAIA, 2019, p. 6)."

A documentação pedagógica surge, nesse percurso formativo, como um recurso potente para a reflexão e a criação de sentido. Mais do que um instrumento técnico, ela se constitui como uma prática investigativa, ética e estética, que permite compreender os percursos das crianças e dos educadores. Davoli (2017) entende a documentação como um ato

criativo que une razão e afeto, teoria e prática, observação e interpretação. Inspirada na abordagem das escolas de Reggio Emilia, a autora descreve a documentação como uma “emoção do conhecimento”, que torna visível o pensamento das crianças e dá forma à experiência educativa. Documentar, portanto, é escutar com o olhar e escrever com a alma, é reconhecer na criança não apenas o que ela faz, mas o que ela pensa, sente e imagina.

No campo da formação do professor/a, a documentação pedagógica também se revela como um exercício de autoformação e autoconhecimento. Vitoreti e Simiano (2020) afirmam que documentar é revisitar as próprias experiências, compreender o que se aprendeu e o que ainda se busca compreender. Ao registrar, interpretar e refletir sobre as situações vividas, o estagiário constrói uma narrativa formativa de si mesmo, fortalecendo sua identidade profissional e ampliando seu olhar sobre a infância.

Assim, a documentação deixa de ser um simples registro burocrático e passa a ser um ato político e pedagógico, que dá visibilidade à criança e à prática do(a) professor(a) como espaços de criação e transformação. Essa concepção dialoga diretamente com as ideias de Oliveira-Formosinho, Lima e Sousa (2019), que, ao relatarem a experiência “Por que as crianças do rio Omo se pintam?”, evidenciam a força da Pedagogia-em-Participação. Nesse relato, a documentação pedagógica é apresentada como uma prática que favorece o diálogo, a escuta e a coautoria entre adultos e crianças.

Outro aspecto fundamental do processo formativo do estagiário é a dimensão estética. Souza e Marcolino (2025), em diálogo com Vigotski (2010) e Freire, destacam que a literatura desempenha papel essencial na formação sensível e humanizadora do educador. Assim, as vivências estéticas que o estágio proporciona ampliam o olhar do futuro professor e convidam a mergulhar no universo simbólico das crianças. Através das histórias, leituras e produções artísticas, o estagiário vivencia processos orientados pela imaginação e pela criação; a leitura se torna um ato de encontro e afeto, capaz de provocar reflexão e despertar a empatia.

O estágio, portanto, não é apenas um momento de passagem, mas um território de transformação, onde o ser-professor nasce da experiência, da observação sensível e do encontro com a infância. A construção do olhar pedagógico não é um ponto de chegada, mas um caminho em reconstrução permanente. Ela se renova a cada gesto, a cada registro e a cada olhar lançado à criança. Surge da observação sensível, da escuta ativa, da documentação reflexiva e do planejamento intencional. Como concluem Davoli (2017) e Vitoreti e Simiano (2020), esses elementos compõem um mesmo movimento formativo que une ética, estética e política. O estágio, ao integrar esses princípios, ensina o futuro professor a ver a infância

como território de cultura, invenção e potência, e a docência como um ato de compromisso, sensibilidade e transformação social.

3 METODOLOGIA

O estágio supervisionado foi realizado no Colégio de Aplicação Prof.^a Telma Vitória, no período de agosto a novembro de 2024, sob a orientação da professora Suzana Marcolino, como atividade central da disciplina Estágio Supervisionado 2, do sexto período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, e envolveu observação, caracterização da instituição e das turmas e elaboração e execução de um projeto baseado nas curiosidades e linguagens infantis.

A turma observada corresponde ao Segundo Período, composta por crianças inseridas em contextos familiares diversos: a maioria reside com os pais, enquanto algumas vivem com outros familiares, como avós, e seus responsáveis atuam como servidores públicos, autônomos ou estão em situação de desemprego. As condições de moradia são, em geral, satisfatórias, com acesso à água potável e ao saneamento básico, embora algumas crianças apresentem necessidades específicas e existam casos em que o ambiente familiar representa fator de risco. A sala é bem ventilada e organizada, com materiais acessíveis, porém carece de iluminação adequada, o que evidencia as singularidades do grupo e reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica inclusiva e acolhedora.

Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza descritiva. O material analisado incluiu um relatório de estágio e fotografias das atividades, que registraram percepções, reflexões e interações das crianças. Esses registros permitem compreender o desenvolvimento do olhar pedagógico e a construção de sentidos sobre a infância e a docência.

A análise dos dados foi organizada em três categorias centrais, que orientaram a leitura dos documentos e possibilitaram a compreensão de diferentes dimensões da experiência vivida. A primeira categoria, “Entre planejamento e prática: reflexões dos estagiários no processo de formação docente na Educação Infantil”, buscou evidenciar o movimento de reflexão e autoconhecimento presente nos registros, identificando como as estagiárias ressignificam suas práticas, enfrentam inseguranças, reconhecem limites e percebem aprendizagens. Essa lente permitiu compreender o estágio como um território de construção da identidade profissional do professor/a, em que o fazer pedagógico é constantemente atravessado pela reflexão e pela busca de sentido no ato de educar.

A segunda categoria, “Ações e expressões das crianças – olhar para a infância como protagonista”, voltou à observação das vozes e linguagens infantis que emergem nos registros e nas imagens. Nesse eixo, a infância é compreendida como sujeito ativo, criador e produtor de cultura, cuja presença desafia e inspira o olhar pedagógico dos estagiários. As falas, gestos, expressões artísticas e brincadeiras das crianças foram analisados como manifestações de autonomia e autoria, capazes de revelar como a criança participa da construção do cotidiano escolar e influencia o próprio processo formativo do futuro professor. Essa categoria possibilitou compreender que o olhar pedagógico para a infância se constrói também a partir da escuta atenta e do reconhecimento das múltiplas formas de expressão infantil.

Por fim, a terceira categoria, “Interações e mediações no processo pedagógico – olhar para o encontro entre estagiários e crianças”, direcionou o olhar para as relações que se estabelecem no cotidiano da sala de referência: os diálogos, as trocas afetivas, os momentos de descoberta e as mediações. Essa análise permitiu compreender que a formação do professor/a se dá na relação com o outro e que o exercício da docência é um encontro constante entre sujeitos que aprendem mutuamente. As interações observadas nos registros e nas imagens revelam a dimensão ética e afetiva do trabalho pedagógico, evidenciando que a aprendizagem não se restringe ao conteúdo, mas também envolve o cuidado, o afeto e o reconhecimento da alteridade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Analisar e discutir os resultados de uma pesquisa qualitativa implica dar voz às experiências vividas e interpretar os sentidos que emergem. Mais do que descrever fatos, este momento busca compreender como as vivências do estágio supervisionado contribuíram para a construção do olhar pedagógico sobre as crianças.

4.1 CATEGORIA 1 – ENTRE PLANEJAMENTO E PRÁTICA: REFLEXÕES DOS ESTAGIÁRIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde os primeiros contatos com a turma, o estágio revelou-se uma experiência de autoconhecimento e de amadurecimento profissional, muito além da execução de tarefas. As estagiárias, ao se depararem com a realidade viva e imprevisível da instituição da Educação Infantil, foram convidadas a refletir sobre suas concepções e reconhecer a importância de agir

com empatia e flexibilidade.

O exercício da flexibilidade se deu principalmente sobre o planejamento:

Apesar de não termos conseguido seguir o plano inicial, o dia foi importante por termos aprendido sobre a necessidade de adaptação e flexibilidade no planejamento das propostas. (Santos; Brandão; Ribeiro, 2024, p.30)

Esse registro revela a compreensão de que o planejamento na educação infantil não pode ser entendido como um documento fixo e engessado, mas como um processo vivo e dinâmico. Oliveira-Formosinho, Lima e Sousa (2019, p. 203) ressaltam que “o planejamento não é um documento técnico isolado, mas um processo vivo que deve nascer das escutas e observações cotidianas”. Nesse sentido, o trecho relatado evidencia que a flexibilidade (significa estar aberta aos acontecimentos) se torna parte constitutiva da prática pedagógica com crianças.

Figura 1 - Crianças realizando as atividades



Foto autoral registrada em 16 de novembro de 2024 - A imagem mostra duas crianças pintando com pincéis, tintas coloridas, copos com água e folhas de papel onde produzem desenhos com cores diversas.

Desse modo, ao compreenderem o planejamento como um processo em constante movimento, as estagiárias revelam aprendizagens ligadas à capacidade de se reinventar diante das situações que emergem no cotidiano. O planejamento, assim, assume uma dimensão dialógica e criadora do fazer do(a) professor(a) na Educação Infantil. Trata-se, portanto, de uma ação que une intencionalidade e abertura, permitindo que o trabalho com as crianças se mantenha vivo, coerente e profundamente conectado às experiências reais do grupo.

Conforme apontam Ostetto e Maia (2019), o estágio supervisionado constitui um

espaço privilegiado de aprendizagem, no qual o futuro professor desenvolve um olhar pedagógico reflexivo, especialmente ao lidar com a tensão entre o previsto e o vivido. Esse espaço configura-se como um ambiente dinâmico, no qual situações imprevistas exigem do estagiário a capacidade de analisar, adaptar e tomar decisões que impactam diretamente o processo de aprendizagem das crianças.

Ao reconhecer a importância de ajustar o planejamento às demandas reais do cotidiano com as crianças, os estagiários deslocam-se da mera execução técnica de atividades para a construção de uma prática pedagógica crítica, consciente e intencional. Dessa forma, fortalecem progressivamente sua identidade como professor/a, compreendendo que ensinar é, acima de tudo, compreender o contexto social, emocional e cultural em que cada criança está inserida e refletir sobre como suas escolhas pedagógicas contribuem para uma aprendizagem significativa.

Por fim, cabe destacar a contribuição da documentação pedagógica como prática formativa, essencial ao desenvolvimento profissional do futuro professor. Davoli (2017, p. 31) afirma que “observar, documentar e interpretar constituem três partes inseparáveis de um mesmo processo [...] que nos dão apoio no processo de nos tornarmos profissionais”. Nesse sentido, a documentação vai além de um simples registro de acontecimentos; configura-se como uma ferramenta de análise crítica, permitindo ao estagiário refletir sobre suas escolhas pedagógicas, compreender os diferentes modos de aprender das crianças e identificar possibilidades de aprimoramento contínuo.

Ao registrar cada situação, os estagiários conseguem transformar dificuldades iniciais em oportunidades de reflexão, ressignificando as experiências e fortalecendo sua identidade como professor/a. Esse processo permite que eles analisem de forma crítica as escolhas pedagógicas, reconheçam as singularidades de cada criança e ajustem suas práticas de maneira intencional e sensível, como evidenciado pelos estagiários, “O ensaio foi muito interessante e revelou a importância de ser flexível diante de imprevistos, uma habilidade crucial no ambiente escolar. (Santos; Brandão; Ribeiro, 2024, p.30)”.

Dessa forma, constata-se que a flexibilidade no planejamento não fragiliza a prática pedagógica, mas, ao contrário, potencializa o processo de formação do(a) professor(a). Ao compreender que a realidade da sala de referência exige adaptações constantes, o estagiário adota uma postura mais ética, sensível e intencional, em consonância com os princípios que fundamentam a docência na Educação Infantil.

Esse processo, marcado por idas e vindas ao campo de estágio (Ostetto, 2019) pela observação, registro e reflexão, possibilita que as estagiárias construam sentidos próprios

sobre a experiência formativa e sobre o papel que assumem na Educação Infantil. A cada retorno à escola, novos olhares se formam, e a compreensão sobre o fazer pedagógico do professor/a se amplia, revelando o estágio como um espaço de aprendizagens que se entrelaçam entre o sentir, o pensar e o agir.

Nesse movimento, destaca-se a importância da ludicidade, do afeto e da escuta atenta como dimensões que sustentam a prática educativa e formam o olhar pedagógico sensível. Para ilustrar essa compreensão, evidencia-se o seguinte trecho registrado pelas estagiárias durante a vivência:

O estágio nos motivou a continuar aprofundando nossas práticas pedagógicas e a buscar constantemente formas inovadoras de contribuir para o desenvolvimento das crianças. Levaremos dessa experiência o aprendizado sobre o papel da ludicidade, do afeto e da escuta atenta como pilares fundamentais da Educação Infantil. (Santos; Brandão; Ribeiro, 2024, p.44)

Esse registro aponta para a compreensão do estágio supervisionado como um espaço formativo que transcende a dimensão técnica e assume caráter reflexivo, ético e sensível. O reconhecimento da ludicidade, do afeto e da escuta atenta como elementos constitutivos da prática do professor/a reflete o que Ostetto e Maia (2019) destacam ao considerar o estágio como campo privilegiado de construção do olhar pedagógico, no qual o futuro professor aprende a valorizar aspectos subjetivos e relacionais do trabalho educativo.

Nesse contexto, emergem também as aprendizagens sensíveis, aquelas que se constroem no encontro com o outro, na percepção dos gestos, dos silêncios e das expressões das crianças. São aprendizagens que não se traduzem apenas em conceitos, mas em sentimentos, intuições e percepções que ampliam o modo de ver, escutar e compreender o cotidiano escolar, tornando o estágio uma experiência formativa profundamente humana (Ostetto, 2019).

Além disso, o contato diário com experiências lúdicas, afetivas e relacionais amplia a percepção do futuro professor sobre a importância de criar ambientes acolhedores, que promovam o desenvolvimento integral da criança.

A menção à escuta atenta reforça, de maneira significativa, a perspectiva apresentada por Fochi e Rizzotto (2017, p. 12), segundo a qual a escuta das crianças requer sensibilidade, empatia e abertura para acolher formas singulares de pensar, sentir e agir que muitas vezes escapam aos modelos pedagógicos tradicionais. Essa escuta não se restringe à observação superficial do comportamento infantil, mas envolve reconhecer, nos gestos, nas falas, nos silêncios e nas brincadeiras, modos autênticos de expressão e de construção de sentidos sobre

o mundo.

Ao destacar a escuta como um dos pilares da Educação Infantil, o trecho evidencia que as estagiárias compreendem a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa no processo educativo. Essa concepção revela um olhar pedagógico sensível e comprometido com uma prática que valoriza o diálogo, a escuta qualificada e o respeito às múltiplas formas de ser e estar das crianças, contribuindo para uma educação mais humana, inclusiva e democrática.

O destaque dado à ludicidade e ao afeto também se mostra significativo, pois ambos constituem pilares da prática educativa na Educação Infantil. Nesse contexto, o brincar assume o lugar de linguagem da criança, é por meio dele que ela comunica emoções, elabora experiências, constroi significados e interage com o mundo. O educador, ao reconhecer o brincar como forma legítima de expressão, aprende a escutar o que as crianças dizem com o corpo, com os gestos e com a imaginação. Assim, ludicidade e afeto se entrelaçam como práticas que humanizam a docência e reafirmam a infância como território de encantamento, sensibilidade e produção de sentido.

4.2 CATEGORIA 2 – AÇÕES E EXPRESSÕES DAS CRIANÇAS: OLHAR PARA A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA

Para evidenciar o papel da curiosidade e do envolvimento ativo das crianças nas experiências pedagógicas, foram selecionados os seguintes trechos do relatório de estágio: As crianças demonstraram um grande entusiasmo e interesse durante toda a proposta.

Elas não apenas se dedicaram à criação do arco-íris, como também continuaram desenhando e pintando em novas folhas, o que mostrou seu envolvimento e curiosidade além do que havia sido inicialmente planejado. (Santos; Brandão; Ribeiro, 2024, p.36)

Esse trecho revela uma atitude intencional das estagiárias diante do comportamento das crianças. Ao perceberem o desejo de continuar a atividade, decidiram acolher essa iniciativa e permitir que elas seguissem explorando os materiais livremente, mesmo que isso não estivesse previsto no planejamento. Tal postura evidencia uma prática educativa sensível, pautada na escuta e na valorização do protagonismo infantil.

O protagonismo infantil está diretamente relacionado ao direito que as crianças têm de participar ativamente das experiências educativas que as envolvem. Conforme previsto nas

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a participação é um princípio que reconhece as crianças como sujeitos de direitos, capazes de expressar opiniões, desejos e formas próprias de compreender o mundo. Nesse sentido, a escuta e o acolhimento das iniciativas infantis constituem elementos essenciais para a construção de práticas pedagógicas democráticas, nas quais as vozes das crianças são respeitadas e consideradas na organização do cotidiano escolar.

Na experiência descrita, esse direito se concretizou quando as estagiárias reconheceram e valorizaram o interesse espontâneo das crianças em continuar explorando os materiais artísticos. Ao permitir que elas ampliassem a atividade, as educadoras reafirmaram a importância de uma pedagogia que coloca a criança no centro do processo educativo, promovendo sua autonomia, criatividade e senso de pertencimento. Assim, a participação infantil não se limita a executar o que foi proposto, mas se manifesta na possibilidade de decidir, criar e transformar as experiências vividas, consolidando-se como um eixo fundamental da Educação Infantil.

Figura 2 - Estagiárias realizando atividades com as crianças



Foto autoral registrada em 06 de novembro de 2024 - A imagem mostra as estagiárias e as crianças durante a atividade de pintura, elas estão utilizando pincéis, potes de tinta colorida, copos com água e folhas de papel.

Essa decisão demonstra a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil é dinâmico e construído em diálogo com as manifestações das crianças. A abertura ao inesperado e a valorização do que emerge espontaneamente mostram que as estagiárias compreenderam a importância de respeitar os tempos e interesses individuais do grupo.

Segundo Fochi e Rizzotto (2017), a escuta sensível é um ato ético que requer do educador disponibilidade para compreender “outras lógicas e formas de pensar e agir no mundo”, reconhecendo as expressões das crianças como formas legítimas de pensamento. Nessa perspectiva, acolher o prolongamento da atividade significa reconhecer o valor da experiência infantil como fonte de aprendizagem, tanto para a criança quanto para o educador.

Essa prática também reforça a ideia de que o planejamento pedagógico deve ser flexível. Conforme destacam Oliveira-Formosinho, Lima e Sousa (2019), o planejamento não é um conjunto fixo de ações, mas um processo vivo e dialógico, construído a partir da observação e da escuta cotidiana.

Ao escutar as manifestações das crianças, as estagiárias demonstraram compreender que o verdadeiro sentido da docência na Educação Infantil está em acompanhar e potencializar o que nasce do interesse e da curiosidade infantil. Essa concepção pode ser reafirmada no seguinte trecho:

Essa experiência também nos proporcionou uma visão importante sobre as preferências e habilidades das crianças, permitindo uma análise mais aprofundada de como podemos adaptar futuras propostas para continuar estimulando sua participação ativa e desenvolvimento integral. (Santos; Brandão; Ribeiro, p. 36)

A experiência evidenciou a participação ativa das crianças em todas as etapas da proposta, revelando sua curiosidade, iniciativa e entusiasmo, bem como suas formas singulares de expressar ideias e compreender o mundo. Esse envolvimento tornou possível identificar suas preferências e habilidades, ressaltando a importância de acolher e valorizar cada infância de maneira respeitosa e cuidadosa. Ao permitir a exploração, o questionamento e a descoberta, constatou-se também a transformação das estagiárias, que passaram a compreender a mediação do professor/a como um gesto atento, sensível e fundamentado no diálogo e na confiança.

4.3 CATEGORIA 3 – INTERAÇÕES E MEDIAÇÕES NO PROCESSO PEDAGÓGICO – OLHAR PARA O ENCONTRO ENTRE ESTAGIÁRIOS E CRIANÇAS

Essa categoria representa um dos aspectos mais marcantes de nossa vivência no estágio, pois as interações com as crianças nos transformaram profundamente. Cada momento vivido, cada conversa e cada gesto espontâneo nos mostraram que o processo de ensinar é

também um de aprender. Ao observarmos as crianças em suas descobertas, compreendemos que a docência na Educação Infantil é uma construção que se faz no encontro, na escuta e na troca constante entre educador e criança.

Este momento nos mostrou que, além das propostas planejadas, é primordial considerar a importância de contextos que permitam às crianças vivenciarem experiências espontâneas, nas quais elas possam ser protagonistas de suas próprias descobertas e aprendizagens (Santos; Brandão; Ribeiro, 2024, p.42)

Este momento refere-se ao dia em que as crianças brincaram ao ar livre no campinho da UFAL. Ao vivenciarmos essas situações, percebemos que o papel do professor/a não está em conduzir rigidamente as ações, mas em estar presente de forma sensível e atenta, favorecendo contextos de diálogo, curiosidade e expressão. Nesse movimento, fomos nos reconhecendo como professoras em formação, aprendendo a agir com intencionalidade e empatia, respeitando o tempo e o modo de ser de cada criança.

Figura 3 - Crianças brincando ao ar livre



Foto autoral registrada em 16 de novembro de 2024 - A imagem mostra as crianças em um espaço aberto utilizando apenas uma bola, que é o material presente na brincadeira coletiva.

Fochi e Rizzotto (2017) afirmam que a escuta das crianças exige sensibilidade e disponibilidade para compreender suas múltiplas formas de expressão, como falas, gestos, olhares e silêncios. Durante o estágio, aprendemos a perceber essas expressões como linguagens legítimas e potentes, que revelam como as crianças interpretam o mundo.

Como destacam Ostetto e Maia (2019, p. 2), “olhar é, já, um enorme aprendizado no processo de fazer-se profissional”. A partir desse olhar, percebeu-se que o estágio

proporcionou transformações profundas na prática pedagógica do(a) professor(a), evidenciando uma docência construída com base no respeito, na escuta, na ludicidade e na afetividade. As interações com as crianças revelaram a importância de uma postura sensível, reflexiva e atenta às singularidades de cada infância, demonstrando que a formação do professor/a se realiza no encontro e na relação recíproca, capaz de formar e transformar simultaneamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso formativo vivenciado durante o estágio supervisionado na Educação Infantil revelou-se como uma experiência profundamente transformadora, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. As experiências vividas no Colégio de Aplicação Prof.^a Telma Vitória proporcionaram às estagiárias o contato direto com o universo da infância em sua pluralidade. Cada gesto, palavra e brincadeira das crianças tornou-se fonte de reflexão e aprendizado, evidenciando que o ato de educar vai muito além da transmissão de conteúdos. Educar é escutar, acolher, mediar e, sobretudo, reconhecer a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e protagonista do próprio processo de aprendizagem.

O estudo evidenciou que a construção do olhar pedagógico ocorre no entrelaçamento entre o sentir e o pensar, entre o planejar e o improvisar, entre o ensinar e o aprender. O planejamento mostrou-se um instrumento essencial, mas também flexível e aberto às surpresas do cotidiano. A documentação pedagógica, por sua vez, revelou-se uma ferramenta potente de reflexão e autoformação. Por meio dos registros, das observações e das narrativas, as estagiárias puderam revisitar as próprias práticas, reconhecer avanços, repensar escolhas e atribuir novos significados às experiências vividas.

O contato diário com as crianças ensinou sobre empatia, paciência e respeito às diferenças, fortalecendo a percepção de que o ensino é um ato de cuidado e presença. As relações estabelecidas no ambiente escolar mostraram que o aprendizado é mútuo: o professor ensina, mas também aprende com o olhar curioso e criativo das crianças, que revelam novos modos de compreender o mundo.

Conclui-se, portanto, que o estágio supervisionado na Educação Infantil é um espaço de travessia, de encontro e de ressignificação. É nele que o futuro educador aprende a ver com sensibilidade, a escutar com empatia e a agir com intencionalidade. Ao refletir sobre as práticas, documentar as experiências e compreender o valor da escuta e do afeto, as

estagiárias puderam perceber que o olhar pedagógico é, um modo de conhecer e ser.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

DAVOLI, M. C. Documentação pedagógica como instrumento de reflexão sobre a prática. In: FOCHI, P.; RIZZOTTO, M. S. (Org.). **Documentação pedagógica na educação infantil: por que, como e para quê?** Porto Alegre: Penso, 2017. p. 27–32.

Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019. Cap. 8, p. 148-171.

DAVOLI, Mara. Documentar processos, recolher sinais. In: MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). **Documentação pedagógica: teoria e prática**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. p. 27-.

FOCHI, P.; RIZZOTTO, M. S. **A escuta das crianças pequenas**. Porto Alegre: Penso, 2017.

Literária na Educação Infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Criar Educação**, Criciúma, v. 14, 2025. PPGE – UNESC.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; LIMA, E. F. B.; SOUSA, S. L. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

OSTETTO, L.; MAIA, B. M. **Estágio e formação docente: olhares sobre a infância**. Curitiba: CRV, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; LIMA, Andreia; SOUSA, Joana de. Por que as crianças do Rio Omo se pintam? Os caminhos de uma avaliação baseada na documentação pedagógica. In: **OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia de; PASCAL, Christiane (Orgs.)**.

SOUZA, Silvana Paulina de; MARCOLINO, Suzana. **Vivências formativas e a mediação**.

SANTOS, I. V. da S.; BRANDÃO, M. R.; RIBEIRO, T. C. da S. **Relatório final do estágio supervisionado em educação infantil realizado no Colégio de Aplicação Professora Telma Vitória**. 2024. Relatório de Estágio Supervisionado II (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

VITORETI, Jéssica Beluco; SIMIANO, Luciane Pandini. **Um olhar para as documentações pedagógicas a partir das experiências do estágio supervisionado em educação infantil no curso de pedagogia**. Tubarão: UNISUL, 2020.